

E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

**PERSPECTIVAS DAS AÇÕES PROFISSIONAIS DIANTE DE DEMANDAS
EMOCIONAIS DE PACIENTES INTERNADOS PARA REABILITAÇÃO**

Állex De Souza Ramos Damasceno (allexdsr@gmail.com)

Graziele Lopes Teles (grazielelopesteles@gmail.com)

Vittória Braz De Oliveira Alves (vittoria.braz@gmail.com)

Introdução

Considerando o princípio do Sistema Único de Saúde de integralidade, entende-se que a assistência em saúde busca transcender a prática curativa, contemplando o indivíduo nos seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Observa-se, no entanto, uma dificuldade dos profissionais de saúde em fornecer escuta atenta, acolher as emoções e colocar-se na relação com o paciente e seu cuidador, predominando relações formalizadas, tecnicistas e objetivas que focam nos procedimentos e dificultam o desenvolvimento da interação. [2]

Nesse sentido, as emoções vivenciadas pelos pacientes são elementos que interferem na relação paciente-profissional e, conseqüentemente, influenciam em aspectos como: vinculação com a equipe, compreensão do quadro clínico e adesão ao tratamento hospitalar. Entendendo que os pacientes de reabilitação podem apresentar manifestações psicológicas, e partindo de uma base teórica da psicologia histórico cultural que compreende que a razão e a emoção

partem de um mesmo processo e são partes indissociáveis em uma ação profissional, se faz importante investigar as ações profissionais diante dessas demandas emocionais, entendendo que é impossível dissociar os aspectos fisiológicos daqueles que são sociais e psicológicos [3]. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é investigar as ações profissionais de uma equipe de reabilitação diante das demandas emocionais dos pacientes internados em um hospital de reabilitação.

Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva. Este estudo integra o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CRER através do parecer nº 5.985.658. Foi utilizado como instrumento a entrevista semiestruturada com profissionais das áreas de medicina, fonoaudiologia, fisioterapia, enfermagem, terapia ocupacional, nutrição e serviço social que trabalham no posto de reabilitação do hospital.

Para a análise de dados, será utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin[4], através de três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material/categorização e 3) tratamento dos resultados. Por meio da leitura das falas dos entrevistados, foi possível identificar 4 categorias: 1. conceitos de saúde; 2. demandas emocionais dos pacientes; 3. ações dos profissionais; 4. demandas emocionais dos profissionais.

Resultados e Discussão:

O estudo envolveu 17 profissionais (4 homens e 12 mulheres) das áreas de fonoaudiologia, terapia ocupacional, medicina, enfermagem e fisioterapia. Dessa amostra, a idade variou entre 23 e 45 anos. Destes, sete eram residentes, nove eram pós-graduados e um possuía mestrado. O tempo de trabalho no setor variou de 3 meses a 8 anos.

Em relação a compreensão do conceito de saúde, observou-se que todas as áreas contemplaram os aspectos físicos, psicológicos/emocionais e sociais. Com exceção da medicina, todas citaram o termo “bem estar”, de acordo com o conceito proposto pela Organização Mundial de Saúde, com o

intuito de ir contra relações tecnicistas que geram distanciamento afetivo e atitudes cristalizadas diante dos pacientes [1].

Na segunda categoria, quando questionados de forma mais diretiva, quais eram as demandas emocionais dos pacientes na reabilitação, os profissionais não apresentaram dificuldades em citar as mais frequentes, como: depressão (5), frustração (5) e tristeza (6). Observa-se o predomínio de emoções “negativas” nesse contexto, o que pode estar relacionado ao fato do hospital tornar-se um local estressante uma vez que o processo de adoecimento resulta em emoções diversas causadas por mudanças como perda de identidade, procedimentos que geram sensação de dor e sofrimento e expectativas com o tratamento [1].

Na terceira categoria, 82% dos entrevistados disseram que orientam o paciente com o intuito de minimizar as inseguranças e aumentar a compreensão do quadro clínico. Isso que condiz com ações focadas no acolhimento, suporte emocional, criação de vínculo e orientações visando a autonomia do paciente [2].

Por último, observando a percepção dos profissionais diante das próprias demandas emocionais, 7 participantes apresentaram dificuldade em nomear a emoção, descrevendo sintomas que sentiam no momento, como “nó na garganta”. Por outro lado, 10 participantes nomearam facilmente as emoções que sentiam. Isso demonstra uma facilidade dos profissionais na percepção das emoções do outro, mas dificuldade na autopercepção dos próprios sentimentos, que também podem influenciar na relação paciente-profissional.

Conclusão:

Com este estudo, foi possível constatar que poucos profissionais apresentaram dificuldades em suas ações profissionais diante das demandas emocionais dos pacientes internados em um hospital de reabilitação. Esta pesquisa tende a fortalecer as práticas baseadas em evidências dentro e fora da instituição, favorecendo o conhecimento científico para o desenvolvimento de estratégias voltadas para o acolhimento e melhoria de qualidade de vida profissional de uma equipe multiprofissional.

Referências

[1] MESSINIS, L.; KOSMIDIS, M. H.; NASIOS, G.; DARDIOTIS, E.; TSAOUSIDES, T. Cognitive Neurorehabilitation in Acquired Neurological Brain Injury. Behavioral Neurology, 2019, p. 1-4.

[2] CASTELHANO, L. M.; WAHBA, L. L. O discurso médico sobre as emoções vivenciadas na interação com o paciente: contribuições para a prática clínica. Interface, Botucatu, 140341, 2019, 23.

[3] VIGOTSKI, L. S. Teoría de las emociones: estudio histórico-psicológico. Madrid: Akal, 1 ed., 2004.

[4] BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

Palavras-chave: emoções; reabilitação; integralidade em saúde; profissionais de saúde.